

comida, não para evitar tão sabidamente o desfalco dessa existên-
cia, uma das mais afortunadas que o Brasil tem conhecido e também
uma das mais benemeritas.

O Padre Madureira nasceu em Sorocaba, S. Paulo, a 25 de Se-
tembro de 1865, matriculou-se em 1878 no celebre Collegio S. Luiz,
de Jesuitas; em 1881 partiu para a Bahia para iniciar-se no noviciado
dos Jesuitas em Naples, fazendo os primeiros votos em 1884. Ma-
triculando-se em 1885 na Universidade Gregoriana de Roma, tres
anos depois era incumbido das funções de repetidor de philosophia
no Collegio Germanico e Hungaro; em 1895 terminou o curso theolo-
gico e logo no anno seguinte era nomeado cathedratico de philoso-
phia daquelle Universidade.

Seu regresso ao Brasil teve lugar em 1899. No anno seguinte
prestou o juramento decisivo de servir na Companhia de Jesus. Em
1903 é elevado ao cargo de Ministro, em 1911 reitor do Collegio An-
chieta, em 1916, reitor do Collegio Santo Ignacio. Em 1922, vae a
S. Paulo e ahí, durante 3 annos de trabalho exhaustivo, escreve sua
monumental obra "A liberdade dos indios, a Companhia de Jesus, sua
pedagogia e seus resultados", de que logrou ver publicado apenas o
1º volume.

Regressando de S. Paulo, o Padre Madureira entregou-se de cor-
po e alma á obra da formação dos novos sacerdotes, da Companhia,
no antigo Collegio Anchieta, transformado em escola apostolica.

Seu estado de saude, porém, cada vez mais precario, foi-lhe abre-
viando rapidamente os dias de existencia até á crise fatal do dia 24
de Setembro em que entregou a alma ao Creador.

A memoria do Padre Madureira ficará, porém, lembrando-o como
alto padrão de gloria da Igreja entre nós e suscitando a nossa vene-
ração e a dos posteror, á figura gigantesca do eminente Jesuita.

"Era presente os primeiros numeros, do diario
catholico que acaba de apparecer na Bahia, com o
titulo que nos serve de epigraphe. É mais um com-
batente que se alista em nossas fileiras e de cuja

actividade muito ha que esperar, pois, á firmeza da doutrina catho-
lica, parece que se ajusta em suas paginas, o sabor de combativa mo-
deridade, tudo sob a orientação do joven philologo e publicista
Herbert P. Fortes.

"Era Nova" se apresenta, assim muito bem apparehada para a
missão que vem desempenhar, despertando já interesse apesar de seu
pequeno formato, e fazendo prever, pelo gosto e apuro com que esta
sendo feita, um rapido e brilhante successo na imprensa do grande
Estado norista.

Nossos votos são para que o novo diario realize quanto antes as
bellas previsões que seus primeiros numeros autorizam.

O Instituto Historico approvou por unanimidade
Monumento uma proposta do Dr. Eugenio Vilhena de Moraes,
ao para que se alvitrasse ao Sr. Prefeito Antonio Prado
P. Manoel a idéa de erguer nos terrenos do antigo Morro do
da Castello, um monumento ao Padre Manoel da No-
brega, "a mais perfeita synthese dos sentimentos de
Nobrega fé, tenacidade e abnegação com que foram arga-
massados os alicerces da capital do paiz".

Fundamentando a sua proposta aquelle nosso prezado contrade
reinvidica para Nobrega o justo titulo de fundador da nossa cidade
e de seu mais esforçado defensor a cuja energia se deve não ter sido
ella subjugada ao dominio estrangeiro.

Ao que sabemos, o Sr. Prefeito recebeu com o maior agrado a
suggestão da proposta Vilhena de Moraes, tendo determinado já as
primeiras providencias para que o Rio perpetue condignamente a me-
moria daquelle jesuita, por tantos titulos digno de nossa maior ve-
neração.

Centro do enterro de Jackson de Figueiredo em 16 de No-
D. Vital vembro p. findo, o novo Presidente do Centro, nosso
director Sr. Tristão de Athayde dirigio aos associa-
dos as seguintes palavras:

—(Sexta-feira ultima, pela primeira vez, o nosso Jackson faltou
às orações do Centro D. Vital) E talvez fosse esse o primeiro mo-
mento em que todos sentiram realmente a sua falta. Ha num drama
de Ibsen, "Brand", uma das scenas mais pungentes que eu jamais li.
É o caso de um pastor protestante que se fixa, com a esposa e uma
filhinha, numa villa gelada lá pelo extremo norte da Escandinavia. E
um dia morre-lhe a filhinha e os dois ficam sós, vivendo ainda da-
quelle ar que a creança respirava e de tudo o que ella deixara de si-
nas coisas que foram della, nos brinquedos, nas roupinhas, nos mo-
veis, pois a alma dos homens e das creanças fica um pouco esparsa
pelas coisas depois da morte. Uma noite passa pela estrada uma po-
bre mulher com uma creança e pede uma esmola. Elles são pobres
tambem. Nada têm. A mulher pede então alguma roupa para o filho
que tirta de frio. E o pastor que pratica a caridade violenta e sem

amor, pede á esposa que vá buscar as roupinhas da filha morta e que as dê á mulher que peida. E a scena é de arrancar lagrimas ás pedras.

Sim, é quando nos despojamos daquillo que pertenceu a um morto querido, ou quando sentimos a sua falta por assim dizer material entre nós, que nos representamos ao vivo a ausencia definitiva. Mormente num caso como o do Jackson, em que não houve esse pre-paro para a separação, que é a enfermidade. Jackson sahio do meio de nós, como todos os dias. E nunca mais voltaram a comprehender tará em corpo. E os nossos sentidos não se resignam a comprehender a realidade sem elle. E só mesmo vendo, palpando a sua ausencia, como V. V. o fizeram sexta-feira ultima, é que enfim receberam a noticia definitiva e sem esperanza de que começara realmente o vazio que elle deixou.

Pois o lograr que elle occupou entre nós ninguém mais pôde occupar. Elle que foi o pescador de todas estas almas, elle que foi a vida de todas estas inercias, elle que foi o animador de todos os nossos desanimos, — elle era Único e unico continua a ser. ^{elle nos}

Mas a vida tem de ser vivida. Quantas e quantas vezes ^{elle nos} deu o exemplo e nos communicou o preceito de que a morte se mata com a vida, de que a morte não é alimento de vida. E que é preciso, seja como for, vencer a morte. Elle mesmo venceu muitas vezes a morte de muitos que deixaram uma sombra terrivel em seu coração. Pois quem ama como elle amou só pôde esperar da vida na terra um rosario de dilacerações. V. V. sabem que ^{elle era o homem dos} amigos, que não podia viver sem a sua "segunda igreja", como elle dizia, e que pelos amigos nunca se poupou a nada em sua vida. Por isso mesmo a cada amigo que perdia, perdia um pouco de si mesmo. E se não se perdeu de todo, se apezar de todas as feridas, conservou até a morte um coração em que cabia sempre um mundo de amor e de carinho, se a dor das mortes que vio em torno de si não tornaram arido o seu peito, é que soube sempre renovar com novos amigos, sem que nunca lhe diminuisse a saudade pelos desaparecidos, o calor de vigilancia, de dedicação e de ternura que havia sem conta em seu coração intrepido de salvador de almas.

O exemplo de sua vida, portanto, é que não devemos chorar a sua morte com desespero e sim com esperanza. Pois a sorte de quem sabe, — como elle soube, — sair de si proprio e reconhecer a Verdade para além de si proprio, — é que não morre com a morte, mesmo na terra. E se a morte dos crentes é o inicio da Vida em toda a sua plenitude, a sua morte tem de trazer a cada um de nós um acrescimo e não uma diminuição de vida.

Eis o motivo porque estamos aqui, por que continuamos aqui e porque sexta-feira ultima V. V. não deixaram que ficasse vago o seu reflexorio em que elle se ajoelhava. É a vida, que elle pregou, e não

o esquecimento ou a substituição, que permite essa continuidade. Pois se Deus permittio que o mais humilde e o mais indigno dos amigos do nosso Jackson se ajoelhasse pela primeira vez no mesmo lugar onde elle pela ultima vez ha 15 dias se ajoelhou, é que a obra de sua vida continua, embora fique vazio para sempre o seu lugar. Pois eu não venho aqui dirigir, como elle.

E já que é preciso um pouco de alegria, para viver, não quero terminar a primeira parte destas minhas tosas palavras sem me classificar ironicamente como devo ser classificado: um director dirigido...

E agora cuidemos de ser fiéis á sua memoria. Esperando embora que me communicuem as suggestões que julgarem acertadas, vou des-de logo dizendo o que me parece mais urgente.

Penso que devemos primeiramente decidir a inclusão permanente na liturgia do Centro de preces pela alma do nosso amigo. ^{o maior} ² grande foi elle, tão incomparavel soldado de Christo, "o maior defensor da Fé que jamais houve no Brasil", como o disse D. Sebastião Leme na propria noite da sua morte, — que eu não sei se é por elle ou a elle que devemos rogar. Mas a nossa pobre ignorancia só nos permite, por ora, levantar ao Senhor as nossas preces. E por elle elevaremos todas as sexta-feiras nossos corações como ao lado d'elle rezaram tantos annos os seus mais intimos da phalange inicial.

Em seguida, crio que o Centro deve promover a gravação de uma placa com o seu nome no proprio rochedo que o deixou escorregar para as ondas e para a morte. Marcaremos a pedra com o estigma de nossa revolta contra a indiferença das coisas. Ella guardará no flanco, para sempre, o nome do nosso amigo. No alto desse mesmo promontorio, a pedra da Juatinga chamada, penso que tambem seria o caso de se erigir uma cruz tosa de pedra, do mesmo granito do local. É um lugar solitario, dominando um immenso horizonte e batido por todos os ventos do oceano. E por ali boiou longos dias o seu pobre corpo abandonado. Devemos marcar com o symbolo da nossa Fé esse lugar que foi a ultima pazagem da terra que as suas pupillas reflectiram, todo ella banhada pela presença do filhinho em quem hade renascer seguramente, para o futuro, um pouco dessa chama fardável que as ondas apagaram em quinze minutos.

E finalmente temos de preparar tambem o seu tumulo. Uma cruz tambem, pois nunca elle admitio outro symbolo christão que não fosse o lenho augusto do Calvario, possivelmente com um medalhão em bronze do seu perfil.

Tudo isso deve ser pobre, simples, modesto como foi a sua vida. E sobretudo por que ha uma tarefa mais urgente em que devemos empregar os bens da Terra: é o de amparar a sua viuva, os seus qua-

tro filhinhos, e as 4 filhas menores de Farias Brito que a sua caridade recolheu em casa.

(Ha um movimento iniciado, no sentido de se adquirir um pre-dio e de se constituir um pequeno pecuário para a sua viuva. D. Sebastião Leme e o Senador Epitácio Pessoa, amigos particulares do nosso amigo, já se promptificaram a tomar a iniciativa do movimento. Outras listas se farão em meios distinctos, de modo a recolhermos uma somma que permita viver a toda essa familia desamparada. E desde já *A Ordem* se dirige a todos os seus assignantes e leitores pedindo contribuições, por mais modestas que sejam.

Quanto á publicação da nossa revista, *A Ordem*, tambem não será interrompida. Perillo Gomes e eu estamos encarregados de dirigi-la e procuraremos não desmerecer de todo da responsabilidade que nos foi commetida. A revista, que deixará de ter o caracter politico que em tempo possuio, tornando-se uma revista de cultura catholica, será melhorada typographicamente desde o proximo n.º que sahirá no mez de Dezembro e temos o projecto de publicala durante o anno que vem, de tres em tres mezes, em datas certas e com materia correspondente aos 3 numeros se continuasse a ser mensal. Se conseguirmos, como pensamos, obter um numero razovel de assignantes e uma collaboração efficiente passaremos depois a publicala mensalmente, com regularidade. Jackson nunca teve tempo nem meio de regularizar o *apparccimento da Ordem* e isso foi sempre uma de suas mais aborrecidas preoccupações. Vamos ver se ao menos esse serviço podemos prestar-lhe posthamente.

(Quanto ao Centro D. Vitor) eu só tenho de pedir aquillo que me parece excusado pedir: que a morte do nosso Jackson não seja um signal de dispersão e sim um laço de união. Continuemos unidos, continuemos a servir ao seu espirito, continuemos a sua obra. Eu bem sei que ha muita coisa de sua acção que com elle morrerá, que nós não podemos nem devemos continuar a fazer, pois só o seu genio podia fazer. Mas ha uma obra de defesa modesta da Igreja, de conservação e de estímulo ao espirito religioso, uma obra de disseminação de cultura catholica, de reintegração de nossa intelligencia em suas tradições nacionaes, de contacto com o espirito de renovação religiosa que se está processando universalmente, — obra essa que podemos continuar, embora na modestia de nossas pobres forças.)

Lembro-me, por isso mesmo, que não seria talvez fóra de proposito prolongarmos, todas as sextas-feiras, as nossas reuniões por mais alguns minutos, depois das orações do costume.

O local não será impossivel obter, com um pouco de boa vontade.

Nessas reuniões, creio que não devemos começar por grande coisa. Eu tenho muito medo das coisas que nascem com muito impeto.

José Bonifacio disse dos brasileiros, com muita razão, que eram homens — “que comprehendem muito e acabam pouco”. Aproveitemonos da observação do Patriarcha. Comecemos por comprehendier pouco e só assim é possível que, no futuro, possamos nós ou nossos successores acabar muito. Vamos começar devagarinho e sem grandes projectos. Um quarto de hora de reunião, a leitura de algum capitulo de livro, de algum artigo de revista, de alguma correspondencia ou memo, se houver possibilidade, alguma ligeira palestra de um de nós sobre este ou aquelle thema — coisa ligeira, coisa rapida.) Coisa de começar apenas, para despertar o gosto. Eu recibo, por exemplo, algumas revistas catholicas inglezas ou allemãs. Como são revistas de pouca divulgação no Brasil, não será de todo desinteressante a traducção de um ou outro desses artigos para leitura aqui. Ha por vezes coisas admiraveis nessas revistas, que se perdem por falta de uma oportunidade de divulgação. Todos os que tiverem conhecimento de coisas semelhantes, e que desejarem ler ou falar, fação o mesmo. (Pensso apenas que em cada reunião devemos marcar o que será lido ou fallado na reunião seguinte, para que não exceda do tempo restricto ou mesmo para que possamos ler alguma coisa sobre o assumpto affirm de ouvirmos já um pouco preparados o que nos vai ser exposto ou lido. Mas tudo isso, sem nenhuma solemnidade, em familia, entre rapazes, como se estivessemos ainda na escola estudando para exame. O que aliás não estará longe da verdade. Todos nós estamos muito longe de ter a cultura religiosa que deviamos ter. As deficiencias de nossa educação, móormente nesse assumpto, as difficuldades de vida, as distrações para outros assumptes, a falta de tempo ou de occasião, tudo nos leva a deixar sempre para amanhã o estudo desses themas. Aproveitemos o nosso Centro para ganhar um pouco do tempo perdido. Ha tanta coisa bella a ler-se, tanta coisa utili a saber-se, tanta coisa necessaria a conhecermos para que a nossa Fé não seja apenas um sentimentalismo vago e sem base, que julgo muito proveitoso qualquer esforço, por mais modesto que seja, que façamos nesse sentido.)

Nada de literatura, de reuniões academicas, de discursaria retorica. Façamos do Centro D. Vital um centro de estudos, a principio para que elle se possa transformar com o tempo num Centro de Cultura Catholica superior, como sonhou o nosso Jackson) e como todos devemos desejar.

Esse é o meu plano. Se algum de v. v. tiver alguma outra suggestão a fazer, não só sobre elle, mas ainda sobre os outros pontos em que toquei, peço que o digam com toda a franqueza. Repito que não estou aqui para mandar mas para servir.

E como o essencial é pôr mãos á obra, pergunto se concordam

CDV
HY

em que começemos a nossa reunião da próxima sexta-feira pela leitura que me proponho a fazer de algumas cartas do nosso Jackson. Elle me escreveu, em uma dessas cartas, que nunca conseguiu pensar, nem mesmo no céo, senão através do coração humano. Sejamos como elle, aqui nesta fraternidade em Christo, que devemos manter em todo o seu calor. Olhemos para os nossos projectos através da memoria desse nosso incomparavel amigo, que foi para cada um de nós a luz mais viva de nossa vida entre os homens."

"A Ordem" registra com especial alegria o apparecimento da nova collega surgida em Aracaju, capital de Sergipe, cujo nome nos serve de epigrapho. E essa alegria vem não somente da sua apresentação material, bem cuidada, como ainda do real valor da sua feição litteraria, feita com intelligencia e com escriptulo.

A "Revista de Sergipe" está longe de ser uma publicação de futilidades. Ella se apresenta com a intenção de reflectir não só o momento espiritual do paiz, e particularmente do seu pequeno Estado, mas ainda com o proposito de focalisar desse momento só o que possa ter uma finalidade superior.

Aliás, apoiada sobre nomes como os de Garcia Rosa, Rubens Figueiredo, Abelardo Cardoso, Cicero Sampaio e Silva Ribeiro Filho, cada qual expressivo no dominio do seu campo intellectual, e alguns d'elles capazes de projecção mesmo em um grande centro como o Rio, não se comprehendia que a "Revista de Sergipe" viesse causar-nos decepções.

Ainda outros motivos concorrem para a satisfação com que saudamos o advento da referida publicação, não sendo dos menores o que se funda na sympathia e no apoio que lhe dispensou o nosso querido Jackson.

Saudando a prezada collega, ao mesmo tempo fazemos votos para que tenha vida prospera e realize a alta finalidade do seu programma.

(Tendo-se realizado em Campinas, o contracto civil de casamento do Sr. Vice-Presidente da Republica com uma senhora ainda impedida pelo vinculo do Sr. Bispo de um outro matrimonio, realizado anteriormente, S. Ex. o Sr. D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas)

daquelle diocese, como lhe cumpria, publicou o seguinte protesto:

"Caríssimos diocesanos,

Um facto lamentavel, mas, graças a Deus, ainda insolito nos

annaes da familia brasileira, acaba de se consummar nesta episcopal e religiosissima cidade de Campinas.

Referimo-nos ao casamento somente civil levado a effeito nesta cidade pelo Exmo. Sr. Dr. Fernando Mello Vianna e a Exma. Snra. D. Clotilde de Souza Eljalde.

Como catholicos, que são, deveriam casar-se tambem religiosamente, o que entretanto não pôde ser, visto a noiva estar impedida pelo vinculo de um matrimonio catholico realizado no Rio Grande do Sul.

Não pretendemos entrar no merito das razões, que deram motivo á annullação do seu casamento civil; nem entendemos negar-lhe o direito de recorrer a Roma para dizer sobre a nulidade ou não de seu primeiro matrimonio.

O que determinou virmos a publico com tal assumpto, foi o facto, religiosamente falando e altamente escandaloso, de dous subditos da Igreja catholica intentarem embora só no civil um casamento, quando uma das partes tem contra si o canon 2356 que rege a materia entre catholicos.

Dahi o máo exemplo para a familia brasileira e tanto mais grave por vir do segundo magistrado da Nação, que tem mantido no seio de sua honrada familia como na sua vida politica uma linha impeccavel de chefe muito digno e cercado sempre da consideração do episcopado mineiro e dos catholicos em geral.

Dirão que S. S. Exias. pretendem se casar ainda religiosamente, mas aquelles que assim disserem esquecem-se que tal casamento dependeria sempre de Roma reconhecer a nulidade de um outro, o que é sempre problematico.

Porisso mesmo nessa expectativa o bom catholico esperaria primeiro a palavra de seu augusto Chefe, e que mais, que ninguém, o Sr. Dr. Mello Vianna, segundo magistrado da Nação, como bom catholico que pretende ser, devia dar o exemplo da obediencia em assumpto tão melindroso e cuja infracção vem sujeitá-los a uma desagradavel situação em face da Igreja e da familia brasileira, que, luvado seja Deus, ainda é bem catholica e vive da moral catholica."

"E essa nossa dor foi tanto mais viva ao vermos a nossa cidade episcopal, tão cheia de tradições catholicas na pureza de sua grande familia, escolhida para esse acto, que, por constituir um pessimo precedente, veio escandalizar o nosso meio social e religioso, prejudicando a desorganização da familia brasileira e o desprezo das leis divinas e por aquelles mesmos que se dizendo catholicos, lhes devem obediencia.

Com esse protesto não queremos offender a ninguém; embora firme e respeitoso, nasce do cumprimento do nosso dever, porquanto,

remédios materiaes, necessarios sem duvida mas ephemericos, participemos da lucta por um Brasil melhor, tirando do soffrimento desta hora uma fição de sobre-naturalidade.

Quarenta annos de atheismo social levaram a Republica a este estado. Trabalhemos intensamente pela restauração de Jesus Christo em nossa vida politica, social e individual, pois é esse o unico meio de regenerarmos lentamente o Brasil futuro e pacificarmos, por Elle, o nosso pobre Brasil presente.

Outubro de 1928.